

**ENTREVISTA - CAMINHOS E DESCAMINHOS DO FANTÁSTICO**

Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva
Profª. Dra. Fabiana Simão Bellizzi Carneiro
Organizadores do dossiê

DOI: 10.26512/aguaviva.v6i2.39268

Cid Vale Ferreira é bacharel em Letras, livreiro e editor. Desde 2016, é sócio do Sebo Clepsidra, empresa que reúne uma editora independente e três sebos-livrarias no estado de São Paulo. À frente da editora, coordena sua curadoria e o processo de edição e produção. Em 2018 fundou a Coesão Independente, coletivo que reúne mais de 100 editoras independentes. Como organizador, publicou *Voivode* (2003, Pandemonium) e *As trevas e outros poemas de Lord Byron* (2007, Saraiva).

1. Você é um dos principais divulgadores do Gótico no país. Como e quando surgiu o seu envolvimento com essa literatura?

Obrigado pela gentileza da consideração! Meu interesse por essa literatura surgiu cedo. Eu já era um tanto obcecado por quadrinhos, cinema e RPGs de horror (como *Ravenloft* e *Vampire, the Masquerade*) quando comecei a ler os clássicos em versões adaptadas ao público juvenil. *Drácula* foi o meu primeiro, aos 11 ou 12 anos. Depois vieram os contos de Edgar Allan Poe traduzidos pela Clarice Lispector, quando eu tinha uns 13 anos. A partir daí, nunca mais parei de ler e pesquisar a ficção gótica. Aos 17 anos, já imerso na subcultura gótica, editei fanzines (como o *Sépia Zine*) e sites (como o *Carcasse.com*), que difundiam principalmente a música, o cinema e a literatura do universo gótico. Por 17 anos, organizei projetos com essa finalidade em casas noturnas, e muitos dos eventos que passamos a promover com a abertura dos nossos sebos acabaram dando continuidade a essa missão.

2. Conte-nos um pouco sobre o surgimento do Sebo Clepsidra. O que motivou a criação desse espaço e como ele se articula hoje?



Desde que eu organizei o *Voivode* (2003) eu sonhava em abrir minha própria editora. O surgimento de editoras focadas no gótico, como Zittaw, Valancourt e Valdemar forneceram modelos, assim como coleções como Livro B (portuguesa) e Trevo Negro (nacional). No período entre meu trabalho com a Pandemonium (que lançou o *Voivode* e o livreto *Três Contos*, de Edgar Allan Poe) e a abertura do Sebo Clepsidra, eu trabalhei onze anos em grandes editoras do país, acumulando experiência e vontade de criar meu próprio catálogo. O plano então foi me juntar a dois amigos de décadas, Morpheus e Floyd, para criarmos nossa própria empresa, o Sebo Clepsidra.

Começamos com o foco no comércio de livros novos, raros e usados, para estabelecer uma base de clientes e conhecer melhor o mercado nacional. Após cerca de um ano, a primeira loja já estava consolidada, e partimos para viabilizar nossas primeiras edições independentes. O resultado nos agradou muito, e no momento temos 18 livros e 14 livretos em nosso catálogo, alguns deles já em sua quinta reimpressão.

A empresa hoje engloba três livrarias, sendo duas de São Paulo e uma de Bauru, e a editora. Estamos fazendo o possível para sobreviver à pandemia, já que não podemos contar mais com os eventos que movimentavam bastante nossos pontos de venda. Quando tudo isso passar, reforçaremos as palestras e lançamentos que eram nossa marca registrada.

3. Qual é o papel de um livreiro? Como ele vai além de um mero vendedor de livros?

Vejo o papel do livreiro não como o de um mero vendedor de livros, mas essencialmente como o de um agitador cultural. Estar bem informado, ter bagagem de leitura e estar sempre disposto a disseminar discussões e informações é fundamental para fomentar a leitura.

Precisamos nos lembrar que boa parte da população só tem acesso a discussões literárias em sua formação escolar, uma vez que esse tipo de conteúdo é raro na TV aberta e nos grandes veículos de mídia. Dessa forma, o livreiro pode ser o articulador de conhecimentos que abrirão horizontes e colocarão os leitores menos habituados à cultura letrada em contato com diferentes épocas e diferentes visões de mundo.

Não por acaso, o modelo que tratava o comércio do livro como algo próximo ao modelo do *fast-food* está em franco declínio no país. O capital humano, com profissionais bem treinados, ainda é o maior bem das livrarias.



4. Muito se fala da pouca quantidade de livros lidos pelos brasileiros e brasileiras. Contudo, a editora Sebo Clepsidra vem publicando de forma constante atraindo um público fiel. Fale um pouco, por favor, desse contexto.

Essa é uma realidade que limita o alcance das pequenas editoras. Embora haja vários selos produzindo material de qualidade no Brasil, a ausência de uma cultura ampla de leitura reduz os espaços de discussão literária nos veículos de massa. Cabe às editoras, então, contornar a falta de cobertura midiática com estratégias ousadas, como a manutenção de grupos em aplicativos de troca de mensagem, clubes de assinatura, grupos de leitura coletiva, coquetéis de lançamento e palestras.

A escassez de linhas específicas de crédito também coloca as estratégias de financiamento coletivo no centro do modelo de negócios de grande parte das editoras independentes, especialmente daquelas que não contam com uma ampla rede de distribuição (muitas sequer distribuem seus livros, contando apenas com pontos próprios de venda). Nesse sentido, cada novo canal literário nas redes sociais acaba fazendo um trabalho fundamental de preenchimento dessa lacuna, ajudando a criar pontes entre o público leitor e as casas editoriais. É principalmente por meio de parceiros nas redes sociais que conseguimos furar nossa bolha e atingir públicos mais amplos.

5. Fale um pouco do clube de assinatura Raridades do Conto Gótico. Como surgiu a ideia?

A curadoria de uma editora equilibra-se entre o que seu *publisher* vislumbra como sua missão institucional e as demandas do público leitor. Se eu detecto uma lacuna dentro da minha linha editorial, é mais que natural que eu planeje ocupá-la. Para que os projetos ganhem vida e sejam viáveis, porém, é necessário um certo volume de vendas, e isso muitas vezes limita a variedade de títulos que podemos lançar. Conforme nossa curadoria ganha prestígio, vai ficando mais fácil incluir obras inusitadas no catálogo, mas mesmo nossos leitores mais fiéis acabam selecionando quais das nossas obras terão a honra de compor suas bibliotecas. Dessa forma, o leitor é o protagonista proativo do processo. Ele avalia nossos anúncios e seleciona o que quer consumir. Percebendo o que é mais viável, os editores reforçam determinadas linhas editoriais em detrimento de outras.



O modelo dos clubes de assinatura, por sua vez, baseia-se na confiança do leitor na curadoria do editor. De forma mais passiva, o assinante adquire o conceito do clube, e os títulos passam a seguir menos os critérios mercadológicos, sendo selecionados por razões mais intrínsecas às peculiaridades literárias das obras selecionadas. Autores inéditos, obras raras, temas pouco explorados, títulos interconectados... tudo passa a ser mais viável quando sua base de leitores lhe dá essa prova de confiança.

Passamos cerca de um ano e meio planejando qual seria nossa entrega de material recorrente, e, como já havíamos explorado a poesia, a narrativa longa, os quadrinhos e o drama, optamos por desenvolver um trabalho com a narrativa gótica curta, cobrindo o cânone britânico em toda sua diversidade. Nosso público pronunciou-se em alto e bom som a respeito de sua preferência pela mídia física, e assim o fizemos.

Alternamos diferentes suportes (*chapbooks*, *bluebooks*, revistas, anuários, coletâneas de contos...), diferentes autorias (femininas, masculinas, anônimas...), diferentes gêneses (obras autorais, adaptações de dramas ou poemas, condensações de romances, excertos de narrativas maiores...), diferentes contextos de produção (selecioneando obras lançadas entre 1790 e 1840) e, por fim, diferentes temáticas (horror monástico, duplos, monstros, diabolismo, assombração...) e facetas da ficção gótica (o terrífico, o sentimental, o histórico...). Com isso, podemos ter paratextos que discutem de forma continuada as principais características dessa rica tradição, oferecendo ao assinante um percurso crítico e uma memória comum com os demais colegas de clube, com os quais eles podem discutir em grupos exclusivos focados nesse propósito.

6. Quantos títulos já foram lançados até agora no Raridades do Conto Gótico?

Escrevo no início de julho de 2021, então já temos 14 livretos impressos e os próximos dois em processo de edição. São eles:

1. *O Convento de Santa Clara*, de Sarah Wilkinson
2. *O Holandês Voador*, de autor anônimo
3. *As Ruínas da Abadia de Fitz-Martin*, de T. I. Horsley Curties



4. *A Freira Sangrenta do Mosteiro de Santa Catarina*, de T. I. Horsley Curties
5. *A Garrafa de Santo Antão*, de autor anônimo
6. *A História das Irmãs Estranhas*, de Agnes Musgrave
7. *Ferdinando Eboli*, de Mary Shelley
8. *Albert de Werdendorff*, de Sarah Wilkinson
9. *O Lobisomem*, de Richard Thomson
10. *Manuscrito Encontrado em um Hospício*, de Edward Bulwer-Lytton
11. *O Errante* (Parte I), de autor anônimo
12. *O Errante* (Parte II), de autor anônimo
13. *A Mortalha de Ferro*, de William Mudford
14. *Vida na Morte*, de autor anônimo

7. Como as pessoas podem fazer parte de clube de assinatura? É possível ter acesso aos títulos anteriores?

As assinaturas estão sendo oferecidas pelo Catarse Assinaturas. Os pacotes mensais são enviados no endereço cadastrado pelo membro, e os pagamentos podem ser feitos por cartão de crédito ou boleto. Existem duas opções básicas. Em uma, atualmente a R\$ 24,00, o assinante recebe dois livretos, um marcador de páginas e, dependendo de a arrecadação total estar acima de R\$ 10.000,00, um *card* colecionável com uma minibiografia de um autor gótico. Na outra opção básica, atualmente a R\$ 36,00, o assinante recebe duas cópias de cada um dos conteúdos. Há também opções para anunciantes e patrocinadores. Estamos com cerca de 430 assinaturas ativas. O link para acessar o clube é o seguinte: www.catarse.me/gotico

Depois de impressos, os livretos ficam disponíveis no nosso site, com valores que variam de acordo com o número de páginas de cada livreto: www.seboclepsidra.com.br/editoraclepsidra



8. O que o público pode esperar das próximas publicações da editora Sebo Clepsidra?

Além de editar poemas, dramas, romances, HQs e contos que orbitam a literatura gótica e romântica, estamos iniciando uma linha de publicações para o público acadêmico. Continuaremos nossa missão de disponibilizar obras inéditas e de difícil acesso, sempre com uma preocupação com a oferta de paratextos críticos e estudos por especialistas. Espero que nossa jornada seja longa e, para isso, contamos com o apoio dos aficionados pelo gótico!